



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA nº 003/2016.

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos vinte e um dias do mês de março de 2016 às 11h00min na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS e Decreto Municipal nº 2706/2012. **Pauta:** Aprovação da Ata nº 002/2016 da reunião ordinária realizada no dia 22 (vinte e dois) de fevereiro de 2016; Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Apresentação dos relatórios com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos no mês de fevereiro/2016 dos Fundos II, III e IV; Credenciamento de Administradores e Gestores. **Participantes:** Sr. Fernando Evangelista da Silva – Presidente do IPSM; Sr. Oberlin da Cunha Nogueira – Gerente de Investimentos; Sr. Omar Roni Silva – Representante do Conselho Municipal de Assistência Previdenciária – CMAP; Sr. Napoleão Batista Ferreira da Costa – Representante do Conselho Fiscal Previdenciário – CFP; Sr. Fernando Vitor de Oliveira – Representante da Maxx Consultoria de Investimentos. **I** – Aberta a reunião, procedeu-se com a leitura da Ata de nº 002/2016, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade. **II** – **Os cenários macroeconômicos e as expectativas de mercado** foram apresentados pelo Sr. Fernando Vitor de Oliveira, da Maxx Consultoria de Investimentos, destacando-se os seguintes pontos: **ECONOMIA INTERNACIONAL** – Nos **EUA** o Livro Bege do Fed que é um sumário das condições econômicas atuais, mostrou que a maioria dos 12 distritos reportou uma expansão na atividade econômica, no período entre início de janeiro até 22 de fevereiro. Os gastos de consumo, que respondem por quase dois terços da produção dos Estados Unidos, aumentaram na maioria dos distritos, com ganhos moderados na Filadélfia, Richmond, Atlanta e São Francisco. No mês de fevereiro foram criados em termos líquidos com ajuste sazonal 242 mil vagas de trabalho, enquanto a taxa de desemprego permaneceu em 4,9%, no mesmo nível observado em janeiro. O déficit da balança comercial aumentou em janeiro, indicando que a desaceleração do crescimento econômico global continuou limitando a economia doméstica. As exportações caíram 2,1% e as importações recuaram 1,3%. O PIB dos EUA cresceu a uma taxa de 1,0% ao ano no quarto trimestre, com ajuste sazonal. A economia da **zona do euro** cresceu 0,3% no último trimestre de 2015. Entre os integrantes da zona do euro, Grécia e Finlândia tiveram contração do PIB no trimestre final de 2015, perante os três meses anteriores, de 0,6% e 0,1%, respectivamente. No mesmo tipo de comparação, a economia da Alemanha aumentou 0,3%, a da França teve expansão de 0,2% e a da Itália cresceu 0,1%. Em 2015 a economia da zona do euro avançou 1,5% e a do bloco europeu, 1,8%. A taxa de desemprego nos 19 países da zona do euro caiu para 10,3% em janeiro, face a 10,4% em dezembro, atingindo o nível mais baixo desde agosto de 2011. **CHINA E JAPÃO** – O Banco Central Chinês reduziu em -0,5 pontos percentuais o compulsório que entrou em vigor no primeiro dia do mês de março. O objetivo do corte dos depósitos compulsórios é manter ampla liquidez para o sistema financeiro, contribuindo assim para a preservação da estabilidade do crescimento do crédito no país. O Japão registrou uma taxa de desemprego de



3,2% da população economicamente ativa do país em janeiro. O PIB do trimestre outubro/dezembro recua -1,4% em base anualizada. **ECONOMIA NACIONAL** – O mês de fevereiro foi marcado pelo rebaixamento da nota pelas agências de classificação de risco Standard & Poor's passando de BB+ para BB e pela Moody's que rebaixou a nota soberana do Brasil e completou o trio das grandes classificadoras a retirar o grau de investimento uma espécie de selo de bom pagador do país. Pela escala da Moody's, a nota caiu dois degraus. Passou de 'Baa3', último nível dentro da escala de grau de investimento, para 'Ba2'. No ano de 2015, o PIB caiu -3,8% em relação a 2014, a maior queda da série histórica iniciada em 1996. A queda do PIB resultou do recuo de -3,3% do valor adicionado a preços básicos e da contração de -7,3% nos impostos sobre produtos. A Agropecuária apresentou expansão de 1,8% enquanto a Indústria e os Serviços caíram respectivamente -6,2% e -2,7%. Em 2015, o PIB totalizou R\$ 5,9 trilhões (valores correntes). O PIB per capita ficou em R\$ 28.876 em 2015, com queda de -4,6%, em volume, em relação ao ano anterior. **Atividade Econômica** – A balança comercial registrou superávit de US\$ 3,043 o melhor resultado para o mês de fevereiro em 27 anos. As exportações alcançaram cifra de US\$ 13,348 bilhões e as importações totalizaram US\$ 10,305 bilhões. No períodos de doze meses, as exportações somaram US\$ 189,931 bilhões. O saldo comercial, em doze meses, acumula superávit de US\$ 29,660 bilhões. **Expectativas e Sondagens** – O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getúlio Vargas subiu 0,7 pontos em fevereiro de 2016, atingindo 69,1 pontos, o maior nível desde agosto passado (69,3). Sob a métrica das médias móveis trimestrais, o índice avançou 0,5 pontos, a segunda alta consecutiva. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas subiu 2,1 pontos em fevereiro de 2016 atingindo 68,5 pontos. O índice avança pelo segundo mês consecutivo, para o maior nível desde agosto de 2015 quando atingiu os 70 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas caiu -0,7 pontos entre janeiro e fevereiro, ficando com 68,8 pontos. Em médias móveis trimestrais, o índice registrou alta de 0,6 pontos. O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas recuou -1,5 pontos em fevereiro, ao passar de 76,2 para 74,7 pontos, o menor nível desde setembro de 2015. O Índice de Confiança da Construção (ICST), da Fundação Getúlio Vargas, recuou -0,9 pontos em fevereiro, atingindo 66,6 pontos. Esta foi a terceira queda consecutiva. **Mercado de Trabalho – PME** - A taxa de desocupação em janeiro atingiu 7,6% para o conjunto das seis regiões metropolitanas investigadas. Essa foi a maior taxa para um mês de janeiro desde 2009 quando atingiu 8,2%. A população desocupada aumentou 8,4% frente a dezembro e 42,7% em relação a janeiro de 2015. Já a população ocupada recuou -1,0% no mês na comparação com dezembro, em relação a janeiro de 2015 o recuo foi de -2,7%. O número de trabalhadores com carteira assinada no mês e caiu -2,8% frente a janeiro de 2015. **PNAD** - A taxa de desocupação no trimestre móvel encerrado em novembro de 2015 foi de 9,0% equivalente a 0,3 ponto percentual acima dos 8,7% registrados entre junho e agosto. No trimestre de setembro a novembro de 2015, havia cerca de 9,1 milhões de pessoas desocupadas no Brasil. Esta estimativa correspondia a 8,8 milhões no trimestre de junho a agosto de 2015, um acréscimo de 3,7%, ou mais 323 mil pessoas nesse contingente. **CAGED** - Em janeiro de 2016, a queda registrada atingiu o montante de 99.694 empregos com carteira de trabalho assinada, o equivalente a - 0,25% em relação ao estoque do mês anterior. As Unidades da Federação que se destacaram na geração de empregos foram: Rio Grande do Sul (+7.263 postos ou +0,28%), Santa Catarina (+7.211 postos ou +0,28%) e Mato Grosso (+6.900 ou



+1,05%). **Mercado Financeiro e Câmbio** – O Ibovespa valorizou 5,91% fechando a 42.793 pontos, porém no ano acumula uma perda de -1,28%. O índice IBRX fechou o mês de fevereiro com um valorização de 5,29% aos 17.899 pontos. O SMLL fechou o mês aos 808 pontos com valorização de 4,65%. O Dólar Comercial desvalorizou -0,48% no mês de fevereiro, fechando aos 4,0036 R\$/US\$, em 12 meses sua valorização é de 40,22%. O Euro também sofreu uma desvalorização de -1,35%, fechando o mês a 4,3234 R\$/€. **Inflação e Taxa de Meta Atuarial** – O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de fevereiro apresentou variação de 0,90%. No ano, o índice acumulou 2,18%, inferior aos 2,48% acumulados em igual período de 2015. Nos últimos doze meses o acumulado ficou em 10,36%. A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de janeiro variou 1,34%, acumulando 3,10% no ano. **III – Apresentação dos relatórios com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos do mês de fevereiro/2016 dos Fundos II, III e IV.** O **Fundo II** obteve rentabilidade de **1,16%**, ficando seu desempenho abaixo da TMA (IPCA + 6,00%) que fechou o mês em **1,34%**. A inflação oficial brasileira obteve variação de 0,90% em fevereiro, no ano o índice acumula 2,18% e nos últimos doze meses 10,36%. O CDI apresentou desempenho de 1,00% enquanto o IMA-B obteve rentabilidade de 2,26% no mês. Este é o décimo mês nos últimos doze que o **Fundo II** apresenta rentabilidade positiva, porém, no mesmo período superou a TMA em apenas um mês. Comparando a performance dos últimos doze meses, o **Fundo II** acumula 8,42% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 16,92%. O patrimônio do Instituto aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira e dos recursos aplicados. Na comparação dos últimos doze meses, a carteira apresentava R\$ 449.373.726,51 de saldo em março/15 e no fechamento do mês o valor já se encontra em R\$ 494.188.997,47, o que corresponde a 9,97% de evolução. Atualmente a carteira se encontra enquadrada à Resolução 3922/2010 e a Política de Investimentos 2016 do RPPS. O **Fundo III** rentabilizou **1,06%** no mês de fevereiro/2016, ficando seu desempenho inferior a TMA (IPCA + 6,00%) que fechou o mês em **1,34%**. Nos últimos doze meses o **Fundo III** sempre apresentou rentabilidade positiva, porém esse é o décimo mês em que o desempenho da carteira ficou abaixo da meta atuarial. Em doze meses, o Fundo III acumula 13,90% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 16,92%. O patrimônio do Fundo III aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira. Na comparação dos últimos doze meses, a carteira apresentava R\$ 7.460.087,52 de saldo em março/15 e fechou o mês em R\$ 9.241.592,81, o que corresponde a 23,88% de evolução em doze meses. O **Fundo IV** apresentou uma rentabilidade de **1,12%**, ficando seu desempenho abaixo da TMA (IPCA + 6,00%) que fechou o mês em **1,34%**. Nos últimos doze meses a carteira sempre apresentou rentabilidade positiva, porém esse é o nono mês que o desempenho fica abaixo da meta atuarial. Em doze meses, o Fundo IV acumula 14,30% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 16,92% para este mesmo período. O patrimônio do Fundo IV aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira. Na comparação dos últimos doze meses, a carteira apresentava R\$ 1.789.623,54 de saldo em março/15 e no fechamento do mês o valor já se encontra em R\$ 2.613.235,21, o que corresponde a 46,02% de evolução em doze meses. Após as devidas demonstrações e análises dos relatórios dos Fundos II, III e IV, o Comitê de Investimentos delibera pela aprovação dos mesmos por unanimidade. **IV** – Neste mês, foi analisado conforme determina a Portaria MPS nº 440/2013, a renovação do credenciamento dos



administradores e Gestores devidamente analisados e aprovados: BB DTVM S.A. – CNPJ nº 30.822.936/0001-69 através do Processo nº 60441456 e CAIXA ECONÔMICA FEDERAL CNPJ nº 00.360.305/0001-04 através do Processo nº 56921435. Também foi analisado, mas não aprovado o credenciamento da AGBI ATIVOS REAIS LTDA. CNPJ nº 12.807.978/0001-49, Processo nº 63826987 pelo não atendimento dos requisitos exigidos no Edital 001/2014 e da BRIDGE ADMINISTRADORA DE RECURSOS LTDA. CNPJ nº 11.010.779/0001-42, Processo nº 64461494 que não atendeu integralmente ao Edital 002/2014. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: **1)** Relatórios com a Avaliação mensal das aplicações da Carteira de Investimentos no mês de fevereiro/2016 dos Fundos II, III e IV; Nada mais.

Fernando Evangelista da Silva (Presidente): 

Milla Rosa Peixoto (Membro): _____

Oberlin da Cunha Nogueira (Membro): 

Omar Roni Silva (Membro): 

Napoleão Batista Ferreira da Costa (Membro): 